

A Cama na Varanda?: Preliminares, Conceitos e Análise de Conteúdo de Reportagens Sobre Sexualidade na Plataforma Digital Uol Tab¹

Letícia PILLE²

José Carlos FERNANDES³

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

O presente trabalho analisa o conteúdo de duas reportagens publicadas no portal digital de notícias UOL TAB, retiradas da editoria "Comportamento", tendo como principal temática o sexo e/ou a sexualidade. O objetivo é entender o comportamento, e consequente reação, do jornalismo perante as inevitáveis, e cada vez mais constantes, mudanças de comportamento da sexualidade no mundo contemporâneo, na intenção de entender para onde, e com que viés, o debate está indo. Para tal, usou-se a metodologia de pré-análise proposta por Laurence Bardin no livro *Análise de conteúdo* (2016). Também foram usadas as técnicas de análise de conteúdo propostas por Wilson Corrêa da Fonseca Júnior no livro *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação* (2011), que é somado às técnicas de pré-análise de conteúdo, desenhadas por Bardin. As reportagens analisadas estão sob o título de “Tantra Tinder: dá para juntar os encontros rápidos de app com sexo lento?”; e “Amarração que dá certo’: mestra em shibari democratiza prática erótica”. As reportagens foram escolhidas a partir de um *corpus* definido na etapa de pré-análise, que abarcou todas as reportagens que abordavam, de alguma forma, assuntos que tangem sexo e/ou sexualidade publicadas no site do UOL TAB no período de 01/05/2020 a 01/11/2021 – ou seja, nos seis meses anterior ao início da análise. O total resultou em dez reportagens, e deste *corpus* foram extraídas para a análise as duas reportagens que mais se encaixavam com a proposta do trabalho. Ambas foram escolhidas a partir dos critérios eliminatórios definidos por Laurence Bardin na etapa de pré-análise descritos a seguir: 1) Leitura flutuante, etapa que consiste em "estabelecer contato com os documentos a analisar e em conhecer o texto, deixando-se invadir impressões e orientações" (BARDIN, 2016, p. 126). Desde o momento em que a intenção de pesquisa se colocou, foi dado início à leitura e busca por

¹ Trabalho apresentado no grupo IJ06 - Interfaces Comunicacionais, do Intercom Júnior do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 16 a 18 de junho de 2022.

² Estudante recém-graduada do Curso de Jornalismo da UFPR, email: leticiapille@ufpr.br

³ Doutor e mestre em Estudos Literários. Professor do Curso de Jornalismo da UFPR, email: zeca@ufpr.br

reportagens que pudessem se encaixar na pesquisa, tanto de forma a serem analisadas ou pudessem apenas servirem como escopo teórico do trabalho. 2) Escolha dos documentos; nesta etapa, foi decidido pela pesquisadora analisar reportagens contidas na editoria “Comportamento” do portal UOL TAB, publicadas entre 01/05/2021 e 01/11/2021. Dentro desse filtro, foram encontradas dez reportagens. Como o objetivo do trabalho era analisar o conteúdo de apenas duas reportagens, foram aplicados os seguintes filtros de exclusão: a) Exclusão de artigos opinativos, uma vez que a intenção era analisar reportagens “imparciais”, e não entender a opinião deste ou aquele autor ou jornalista. b) Exclusão de reportagens “datadas”, ou seja, que tratavam de eventos específicos, delimitados a uma data ou comemoração c) Representatividade da pauta e abrangência social. Aqui, o filtro usado foi subjetivo, porém de forma alguma leviano ou irresponsável com o rigor científico. Optou-se por, a partir de conhecimentos prévios adquiridos durante a pesquisa, escolher as duas reportagens que mais se enquadravam com a intenção do trabalho. Delimitadas as reportagens para análise, pertencentes ao critério número 2), seguiu-se com o cronograma de pré-análise de Bardin, que abrangia outros três critérios: 3) Regra da exaustividade, que, segundo Bardin (2016), é essencial para "(...) deixar de fora qualquer um dos elementos, por esta ou aquela razão (dificuldade de acesso, impressão de não interesse), que não possa ser justificável o plano do rigor". 4) Regra da representatividade; "a análise pode efetuar-se numa amostra desde que o material a isso se preste" (BARDIN, 2016, p. 127). E, por fim, 5) Regra da homogeneidade; “os documentos retidos devem ser homogêneos, isto é, devem obedecer a critérios precisos de escolha e não apresentar demasiada singularidade fora desses critérios" (p. 128). Concluída a escolha das reportagens, que diz respeito à etapa de pré-análise, deu-se início ao processo de análise, guiado principalmente pela teoria de análise de conteúdo proposta por Wilson Fonseca Júnior. Fonseca Júnior pontua que para a codificação ser bem-sucedida, é necessário realizá-la em três etapas: a) o recorte do *corpus*, b) a enumeração e c) classificação e agregação das categorias a serem analisadas. Para a), como explicitado anteriormente, o recorte feito foi das reportagens da editoria "Comportamento" do portal digital TAB UOL, entre os dias 01/05/2021 e 01/11/2021. Das dez reportagens encontradas dentro desse período, duas serão levadas à análise. Para b) foram usadas como regras de enumeração: a frequência com que um símbolo aparece, "como medida de importância, atenção ou

ênfase" (FONSECA, 2011, p. 295); o equilíbrio na quantidade de atributos favoráveis e desfavoráveis de um determinado símbolo, para determinar "orientação ou tendência" (FONSECA, 2011, p. 295); e a quantidade de associações e de classificações manifestadas sobre um símbolo, "como medida de intensidade ou força de uma crença convicção ou motivação." (FONSECA, 2011, p. 295). Por último, mas não menos importante, na parte c), foram usadas as seguintes categorias: 1. *Hermenêutica* (interpretação do conteúdo descrito nas reportagens) 2. *Modo de dizer* (como os fatos narrados são expostos pelo (a) jornalista). 3. *Imagem* (quais são os elementos imagéticos/interativos da reportagem? 4. *Polifonia* (quem são as fontes escolhidas para compor as vozes presentes nas reportagens? Quantas são elas?). A escolha das categorias, voltadas mais ao campo semântico e interpretativo, para ir em busca de um dos objetivos desta pesquisa, que é entender se o jornalismo percebe ou não - ou consegue interpretar/acompanhar ou não – o momento de mudanças efervescentes que estamos vivendo socialmente. No início da pesquisa, o trabalho levantou a hipótese de que o portal UOL TAB, diferentemente de grandes jornais brasileiros como *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, abordaria tais temáticas, consideradas ainda "tabus" na sociedade, de forma mais equânime e livre (até onde se pode ser dentro de um contexto empresarial) dessas temáticas, justamente por se tratar de um jornal abertamente progressista e que em sua proposta editorial traz o objetivo de abordar temáticas com uma frequência maior e com qualidade. Além da análise de conteúdo, compõe o trabalho também um breve recorte sobre o sexo e a sexualidade através dos anos, que remonta desde o século XIX, com os anos loucos de 1920 até o momento atual. Esta parte da pesquisa, apesar de não estar explicitamente ligada à análise, influenciou diretamente tanto na escolha das reportagens como na capacitação da autora em analisar o contexto social de cada uma delas. Os capítulos da pesquisa obedecem uma ordem cronológica às avessas. O capítulo 2, *Aonde chegamos*, fala sobre o momento que vivemos no presente. Nele, temas caros à nossa época como pluralidade sexual, representatividade, movimentos feministas, entre outros aspectos contemporâneos são retratados como um panorama, muito singelo, do que o tema sexualidade representa atualmente. O capítulo 3, *De onde viemos*, traça, a partir de fatos e épocas históricas, como chegamos até aqui, o que, como sociedade, mudou e o que permaneceu igual desde a Era Vitoriana até a Nova repressão, ocasionada pela epidemia de aids. Ou seja,

o capítulo 3 traça paralelos e costura a história de meados do século XIX aos anos 1980 do século XX. Particularmente, nestes dois capítulos, autores como Regina Navarro Lins (2017, 2012), Mary Del Priore (2014), Zygmunt Bauman (2004), Michel Foucault (2019), Anthony Giddens (2003), Gabriela Wiener (2016) e Betty Friedan (2020) foram essenciais para o desenvolvimento da pesquisa e da contextualização tanto da atualidade, como da sexualidade como expressão intrínseca ao ser-humano que atravessa épocas, gerações, culturas, guerra e, principalmente, preconceitos de toda sorte. Em seguida, no capítulo 4, *Sexo e Jornalismo*, são pontuados os encontros e desencontros do tema desta pesquisa com o jornalismo e os tabus ainda enfrentados por grande parte da imprensa brasileira. Na sequência, o capítulo 5, *O Veículo UOL TAB e o Webjornalismo*, aborda a criação do portal UOL TAB, suas pretensões e o novo modo de fazer jornalismo digital, com mais profundidade e com recursos interativos. No capítulo 6, *Jornalismo e Literatura*, é feita uma ligação entre o jornalismo literário com o jornalismo *longform* do UOL TAB, e mostra como este é descendente direto dos esforços conjuntos de jornalistas que superaram a premissa de que jornalismo e literatura não possuem seus paralelos particulares. Aqui, autores como Felipe Pena (2006), Edvaldo Pereira Lima (2014), Monica Martinez (2008) e Ciro Marcondes Filho (1987) foram essenciais. O capítulo 7, *Metodologia*, é usado para descrever a metodologia de pesquisa, já citada aqui anteriormente. Por fim, o capítulo 9, *Considerações Finais*, traz a conclusão extraída das análises e sua comparação com as hipóteses previamente estabelecidas no início desta pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: *longform*; uol tab; análise de conteúdo; sexualidade;

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Ed. Revista e ampliada. São Paulo: Ed. 70, 2016.

BAUMAN, Zygmunt. **O amor líquido**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BERTOLOTTO, Rodrigo. Tantra Tinder: dá para juntar os encontros rápidos de app com sexo lento? **UOL TAB**. São Paulo, 27 set. 2021. Disponível em <<https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2021/09/27/tantra-tinder-da-para-juntar-os-encontros-rapidos-de-app-com-sexo-lento.htm>>. Acessado em 7 de maio de 2022.

DECLERCQ, Marie. ‘Amarração que dá certo’: mestra em shibari democratiza prática erótica. **TAB UOL**. São Paulo, 18 out. 2021. Disponível em <

<https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2021/10/18/amarracao-que-da-certomestra-em-s-hibari-quer-popularizar-pratica-erotica.htm>>. Acessado em 7 de maio de 2022.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa. Análise de conteúdo. IN: DUARTE, J. BARROS, A. (orgs). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2.^a ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade 1: a vontade de saber**. 9.^a ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FRIEDAN, B. **A mística feminina**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020.

GIDDENS, A. **A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas**. 2.^a Edição. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

LIMA, E. Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. Barueri, SP: Manole, 2014.

LINS, R. Navarro. **A cama na varanda**. Rio de Janeiro: Best Seller, 2017.

LINS, R. Navarro. **O livro do amor: do iluminismo à atualidade (Vol. 2)**. 3.^a Edição. Rio de Janeiro: Best Seller, 2012.

LINS, R. N. **Novas formas de amar**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2017.

MARCONDES FILHO, Ciro. **O capital da notícia: jornalismo como produção social da segunda natureza**. São Paulo: Ática, 1989.

MARTINEZ, Monica. **Jornada do herói: estrutura narrativa mítica na construção de histórias de vida em jornalismo**. São Paulo: Annablume/ Fapesp, 2008.

PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

PRIORE, Mary del. **Histórias íntimas: sexualidade e erotismo na História do Brasil**. 2.^a ed. São Paulo: Planeta, 2014.

WIENER, G. **Sexografias**. Rio de Janeiro: Foz, 2016.